

EXPERIÊNCIA GEOGRÁFICA: VIVÊNCIAS EM UMA ILHA DO CONTINENTE AFRICANO

Edna Alves Pereira da Silva[1]
Gisseila Andrea Ferreira Garcia[2]

Palavras-chave: imersão etnográfica; educação decolonial; saúde planetária.

INTRODUÇÃO

O presente texto trata-se de um resumo de uma imersão etnográfica realizada na Ilha de Santiago, cidade de Praia - Cabo Verde no segundo semestre de 2024, fruto do Doutorado Sanduíche proporcionado através do Edital Capes Nº 6/2024 e do programa de intercâmbio intitulado "*Mudjeris di li i di lá*: Género, Ancestralidade e Direitos", que pesquisam as temáticas de gênero, interseccionalidade, saúde da mulher, ambiente, alimentação e saúde, salvaguardando as práticas ancestrais e tradicionais.

Cabo Verde, assim como o Brasil, foi colonizado por Portugal e possui como língua oficial o português. No entanto, Cabo Verde, mantém a sua língua materna - o crioulo - como a língua mais falada nos espaços não formais e nos lares da população cabo-verdiana desde a infância e passado de geração para geração. A língua crioula possui nove variações, (que correspondem às nove ilhas habitadas das dez ilhas de Cabo Verde) e é sinal de resistência cultural e tradicional que contrapõe a língua portuguesa que é utilizada para as formalidades burocráticas e em espaços formais e elitistas (Almeida, 2011).

A imersão teve como objetivo identificar se as escolas e espaços educativos não formais na Ilha de Santiago em Cabo Verde – África possui um currículo voltado para a

[1] Doutoranda em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Professora da Rede Municipal de Educação de Malhada de Pedras/BA.
[2] Doutora em Saúde Pública pela Universidade Federal de Minas Gerais, especialista em Estudos de Género, Raça e Interseccionalidades, Epidemiologista e Investigadora no Instituto Nacional de Saúde Pública de Cabo Verde.

oferta de uma educação decolonial e a saúde planetária visando uma formação humana integral.

MATERIAIS E MÉTODOS

As técnicas utilizadas durante a imersão etnográficas foram observação participante, rodas de conversas, entrevistas e pesquisa documental. Miglioretto (2024) afirma que uma imersão etnográfica produzem percepções e inquietações sobre o espaço visitado, além de uma estratégia de produção de dados para o participante.

As rodas de conversas, entrevistas e observação participante foram realizadas em instituições formais e não formais da cidade de Praia/Cabo Verde, contemplando três escolas públicas e três instituições não formais. Foram gravadas e transcritas para melhor aproveitamento das falas dos participantes. Além disso, houve anotações através da observação participante e alguns registros fotográficos para auxiliar nas reflexões e resultados. O público participante foram gestores e professores das instituições formais (escolas) e funcionários e dirigentes das instituições não formais.

Ainda, durante a imersão etnográfica foi realizada uma pesquisa documental nas páginas oficiais do país, especialmente o Ministério da Educação, com o intuito de descrever como é ofertado o ensino básico para os cabo-verdianos nas instituições formais. Em relação às instituições não formais foi solicitado aos dirigentes documentos e relatórios que descrevessem as ações dos mesmos, para melhor compreensão do papel que as instituições desenvolvem no país relacionado à Educação Decolonial e a Saúde Planetária na perspectiva de uma formação humana integral.

Os materiais que foram coletados durante a imersão etnográfica, serão analisados utilizando a técnica da Análise Textual Discursiva (ADT) e os resultados obtidos com a pesquisa em Cabo Verde irão compor a tese de uma das autoras, que se encontra em construção. Espera-se que estes resultados possam contribuir para o fortalecimento da rede de conhecimento dos países envolvidos e instituições parceiras, especialmente do Sul Global.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A imersão etnográfica ocorreu entre os meses de setembro e dezembro de 2024. Foi possível participar de eventos marcantes tanto na Universidade de Santiago (US) como no convívio de famílias cabo-verdianas e brasileiras residentes no país. Atividades como aniversários, passeios a lugares históricos e praias paradisíacas na companhia de cabo-verdianos; eventos cotidianos, como a ida em restaurantes, batucadas, bares, feiras, supermercados, mercado do peixe, e visitas familiares com direito a almoços e jantares regados a vinho, caipirinha de grogue e uma vasta variedade de comidas típicas.

No período da imersão, foi possível a participação da intercambista em eventos acadêmicos de grande relevância na US, como a conferência mensal do Departamento de Ciências da Saúde, Ambiente e Tecnologias (DCSAT) da universidade e da II Edição do Workplace Wellbeing em Cabo Verde (Congresso de Saúde Mental) que também ocorreu na universidade; da abertura do ano letivo na sede da universidade em Assomada, além de aulas de campo, feiras de saúde em comunidades e associações, entre outras.

Além disso, teve visitas nas instituições formais e não formais de educação, sendo várias escolas que ofertam o ensino primário e secundário, associações comunitárias e sem fins lucrativos, com o intuito de conhecer e posteriormente realizar as rodas de conversas com gestores, professores e responsáveis pelas instituições.

Essas visitas permitiram a observação tanto das estruturas físicas como a organização pedagógica das escolas cabo-verdianas, além de proporcionar a percepção das diferenças e semelhanças das escolas de dois países de dimensões diferentes do Sul Global.

A vivência em comunidade também proporcionou a percepção de que temos características e experiências similares, mesmo sendo um país insular e outro continental, com dimensões geográficas e socioeconômicas totalmente diferentes. E que a populações padecem de problemas e dificuldades sociais semelhantes a do Brasil.

Durante a imersão, houve também a articulação e organização, pela intercambista juntamente com professores da Universidade de Santiago, para o ingresso da Universidade de Santiago na Cátedra UNESCO UniTwin - *A Cidade que Educa e Transforma* - unificada pelo Programa de Cooperação Internacional cuja ação fica a cargo da RICET – Rede Internacional Cidade que Educa e Transforma. A Cátedra é liderada pelo ISEC Lisboa e possui instalações em instituições de ensino superior do Brasil e da Guiné-Bissau. A partir dessa articulação, no mês de dezembro de 2024, o Cabo Verde, através da US, passou a integrar a cátedra citada acima.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A imersão etnográfica realizada através do programa de doutorado sanduíche no exterior (PSDE) possibilitou a ida de uma brasileira para um território do continente africano, que foi recepcionada pelas integrantes do programa de intercâmbio intitulado "*Mudjeris di li i di lá*: Género, Ancestralidade e Direitos" e contribuiu um olhar mais minucioso para as questões do Sul Global, entre elas a discussão das temáticas relacionadas à educação decolonial, a saúde planetária, gênero e ancestralidade, mas também proporcionou a troca de conhecimentos e entendimentos essencial para as pesquisadoras envolvidas.

Um país insular, majoritariamente de pessoas negras e que afirmou a semelhança com o território baiano, que possui características geográficas diferentes e socioeconômicas distintas, mas que seus costumes são semelhantes, exaltando o poder ancestral que une os países colonizados, como o exemplo de Cabo Verde e do Brasil.

Além disso, essa imersão também proporcionou a troca de conhecimentos e convivência com pessoas, que se tornaram um elo de ligação entre os dois países do Sul Global, não somente de forma acadêmica, mas de ligação familiar que estão geograficamente distantes, mas culturalmente pertos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. V. de. **O Projecto Crioulo - Cabo Verde, colonialismo e crioulidade (Parte II e III) | BUALA**. 2011. Disponível em: https://www.buala.org/pt/a-ler/o-projecto-crioulo-cabo-verde-colonialismo-e-crioulidade-parte-ii-e-iii. Acesso em: 7 fev. 2025.

MIGLIORETTO, Júlia. **Emoções, gênero e o construir-se professora: uma etnografia na Educação Física em uma escola de Porto Alegre, RS.** Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano. Porto Alegre BR-RS, 2024. Acesso em: 19 abr. 2025.